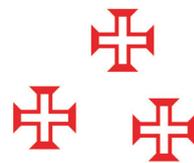


A CAMINHO



JANEIRO 2019

ANO 28

Nº 328

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019. O TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019 "FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS".

A Campanha da Fraternidade 2019 ainda está longe de acontecer, mas já foi definido na manhã do dia 8 de agosto de 2017 o Tema e Lema da Campanha da Fraternidade 2019.

O TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019 É: "FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS".

Foram recebidas mais de 98 sugestões de temas para a Campanha da Fraternidade 2019. Os temas foram enviados por Dioceses, Regionais e também de Órgãos Governamentais (Polícia Rodoviária Federal e Ministério do Trabalho). De

todos os temas que foram recebidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), apenas 7 deles foram escolhidos e foram para a votação. Os temas finalistas foram: políticas públicas, trânsito, comunicação,

família, educação, direitos humanos e fraternidade.

SOBRE O TEMA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

durante o diálogo ele recebeu diversos argumentos, onde acabou sendo decidido que as "políticas públicas" seria o tema ideal a ser trabalhado na CF 2019, pois abordava todas as outras propostas indicadas pelos membros.

DATAS CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

Esta é a principal dúvida de muitas pessoas, "Quando começa a Campanha da Fraternidade 2019?" Na verdade a CF 2019 sempre começa na quarta-feira de cinzas, após o carnaval, e ela acontece durante o ano todo! Já ouvi muitas pessoas falarem que a Campanha da Fraternidade termina depois da Páscoa, mas não é verdade! Como dissemos anteriormente, a Campanha da Fraternidade acontece o ano todo, onde são desenvolvidas muitas atividades pastorais com a comunidade.

Mas como assim atividades pastorais? Na igreja da sua cidade, a Campanha da Fraternidade 2019 é trabalhada, debatida e refletida de diversas formas com a comunidade, podemos citar: "Músicas, Hinos, Orações, Textos, Vídeos, Desenhos, Cartazes, e muito mais".



Foi também realizado um debate, onde foram dialogados todos os prós e contras referentes aos 7 temas finalistas. Em seguida, foi realizada uma votação, e apenas os temas "Fraternidade e política públicas", "Fraternidade: políticas públicas e direitos humanos" e "Trânsito: respeito à vida" receberam votos.

Após a votação, o tema mais votado foi "Fraternidade e políticas públicas". Foi escolhido este tema, pois

espera, jamais ficará desiludido. Jamais, jamais. É também uma virtude concreta.

ESPERANÇA: "VIVER PARA ENCONTRAR JESUS", DIZ FRANCISCO

Na homilia da manhã de 23 de outubro, na Casa Santa Marta, o Pontífice refletiu sobre a Carta de São Paulo aos Efésios, que diz que Deus fez um presente: nos tornou "cidadãos", que consiste em ter nos dado uma identidade, "uma carteira de identidade".

Em Jesus, de fato, Deus "aboluiu a Lei" para nos reconciliar, eliminando a inimizade, de modo que podemos nos apresentar, uns aos outros, ao Pai num só Espírito", isto é, "nos fez um". Assim, somos concidadãos dos santos em Jesus, destacou o Papa.

Deus, portanto, "nos faz caminhar" rumo à herança com esta certeza de sermos "concidadãos" e que "Deus está conosco".

E a herança, disse Francisco, "é o que buscamos no nosso caminho, o que receberemos no final".

Mas é preciso buscá-la todos os dias e o que nos leva avante no caminho da nossa identidade rumo à herança é justamente a esperança, "talvez a menor virtude, talvez a mais difícil de entender".

Esperança

Fé, esperança e caridade são um dom.

"O que é a esperança?", perguntou Francisco, destacando que é esperar o Céu, "encontrar os santos", "uma felicidade eterna".

"Mas o que é o céu para você?", perguntou:

"Viver na esperança é caminhar, sim, rumo a um prêmio, rumo à felicidade que não temos aqui, mas teremos lá ... é uma virtude difícil de entender. É uma virtude humilde, muito humilde.

É uma virtude que jamais desilude: se você es-

pera, jamais ficará desiludido. Jamais, jamais.

É também uma virtude concreta.

"Mas como pode ser concreta, se eu não conheço o Céu e o que me espera?"

A herança mostra que a esperança em algo, não é uma ideia, não é estar num belo lugar...não.

É um encontro. Jesus sempre destaca esta parte da esperança, este estar à espera, encontrar.

Encontro com o Senhor

No Evangelho de hoje (Lc 12,35-38), a esperança consiste no encontro com o senhor quando volta da festa do casamento. Portanto, é sempre um encontro com o Senhor, algo concreto.

Sabedoria dos pequenos encontros

"A esperança é concreta, é de todos os dias porque é um encontro. E todas as vezes que encontramos Jesus na Eucaristia, na oração, no Evangelho, nos pobres, na vida comunitária, todas as vezes damos um passo a mais rumo a este encontro definitivo. A sabedoria de se alegrar com os pequenos encontros da vida com Jesus, preparando aquele encontro definitivo," completou.



CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana
Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOCESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini

Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes

Membros:

Diac. Nivaldo França de Medeiros

Sra. Cícera Thadeu dos Santos

Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar

08773-380 – Mogi das Cruzes

São Paulo – Brasil

Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca

(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

“NINGUÉM PODE SERVIR A DOIS SENHORES”

No Sermão da Montanha, Nosso Senhor afirmou: “Ninguém pode servir a dois senhores: pois, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6, 24).

EPISÓDIOS MARCANTES DA LUTA ENTRE O BEM E O MAL

O dinheiro, em si mesmo, não é um mal. Quem o emprega retamente favorece o bem e pode santificar-se. Por exemplo, Lázaro, irmão de Maria Madalena e Marta, possuía uma das maiores fortunas em Israel, mas foi um homem justo que se tornou santo; sua memória é celebrada em 29 de julho.

Entretanto quando utilizado de modo errôneo, o dinheiro arrasta as pessoas para o mal.

Então, essa frase de Nosso Senhor encerra uma verdade que o católico autêntico deve sempre ter presente em sua alma: há uma oposição irreconciliável, uma luta ferrenha entre dois partidos: o do bem e o do mal.

Tal batalha, como narra o Apocalipse, teve seu início no Céu quando Lúcifer se revoltou contra Deus; e São Miguel, cujo nome significa “Quem é como Deus?”, o expulsou do Paraíso, juntamente com seus sequazes (cf. Ap 12, 7-9).

E no Paraíso Terrestre esse combate se manifestou quando Lúcifer, ou satanás, utilizando uma serpente, fez com que nossos primeiros pais perdessem seu estado de santidade, e Adão cometesse o pecado original.

E amaldiçoando a serpente, ou seja, satanás, Deus declarou:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela.” (Gn 3, 15). A “mulher”, conforme explicam os exegetas, significa Maria Santíssima.

Portanto, esses dois partidos são: o do bem, dirigido por Deus, através de Nossa Senhora, e o do mal, chefiado por satanás.

Essa luta patenteou-se em diversos episódios, entre os quais destacamos, no Antigo Testamento: o ímpio Caim matou o justo Abel; a inimizade entre Jacó e Esaú, Judite eliminou Holofernes, Judas Macabeu batalhou heroicamente contra os traidores de Israel.

Só há dois partidos, sem possibilidade de uma terceira posição

Nosso Senhor Jesus Cristo, sendo Deus, é o Bem. Mas os maus, chefiados sobretudo pelos fariseus e saduceus, O mataram. E sua gloriosa Ressurreição foi a vitória do bem contra o mal.

A batalha entre o bem e o mal se desenvolveu ao longo de vinte séculos da História da Igreja, continua em nossos dias e durará até o fim do mundo, quando os bons serão glorificados e os maus precipitados no Inferno, por toda a eternidade.

Essa luta se dá dentro de cada um de nós, na sociedade temporal - o Estado -, e na sociedade espiritual, a Igreja.

Vários autores focalizaram a guerra entre o bem e o mal. Citemos alguns: Santo Agostinho, em sua célebre obra “A Cidade de Deus”; Santo Inácio de Loyola, nos

“Exercícios espirituais”, meditação sobre as Duas Bandeiras; Plínio Corrêa de Oliveira, em seu livro “Revolução e Contra-Revolução”.

Na realidade, a batalha entre o bem e o mal abrange também a luta entre a verdade e o erro, e do belo contra o feio. Nosso Senhor Jesus Cristo é o Bem, a Verdade e a Beleza; o demônio é mau, mentiroso, horrendo.

Afirmou Plínio Corrêa de Oliveira:

“Esses dois partidos são as duas grandes falanges de servos que lutam por dois senhores. Faço notar que há apenas dois partidos, sem possibilidade de uma terceira posição. Onde toda a História se resolver, em última análise, no seu sentido mais profundo, no confronto desses dois interesses, desses dois princípios, desses dois seres antagônicos: Jesus Cristo e o demônio.”

CRISTO GLADÍFERO

Disse o Divino Mestre: “Não julgueis que vim trazer a paz à Terra. Vim trazer não a paz, mas a espada” (Mt 10, 34).

“A paz concebida segundo o mundo significa soltar as paixões. Faz-se o que se quer, ainda que seja pecado. Pouco importa! Esta é a falsa paz da qual falava o profeta: ‘deceperint populum meum dicentes: Pax, et non est pax - enganaram o meu povo, dizendo: Paz, e não há paz’ (Ez 13, 10).

“Pelo contrário, segundo ensina Santo Agostinho, a verdadeira paz é a tranquilidade da ordem. Assim, a paz de alma só pode advir da prática da virtude, a qual pressupõe o combate às tentações do demônio, do mundo e da carne. Não haverá um só instante em que nossas más paixões não nos solicitem para o pecado e para apegos desordenados a tantas pessoas ou coisas.

“Desta forma, todo homem tem diante de si apenas dois caminhos: viver da seiva divina ou da seiva do mundo. Não há outra hipótese. Eis o grande dilema de cada alma e

Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro

(Mt 6,24)



da História.”

E a espada trazida por Nosso Senhor é o espírito de combatividade que devem ter seus servos. Precisam eles batalhar contra suas más inclinações, contra os demônios, os males que dominam o mundo e arrastam as pessoas para o pecado.

São João Evangelista assim descreve uma visão que teve sobre Nosso Senhor: “Seus olhos eram como chamas de fogo [...] Sua voz era como o ruído de muitas águas. De sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes. O seu rosto se assemelhava ao Sol, quando brilha com toda a força” (Ap 1, 14-16). Trata-se de Cristo gladífero, cuja figura se encontra, por exemplo, num vitral da Sainte-Chapelle, de Paris.

A Igreja é um todo composto de três partes: militante, padecente e triunfante. A desta Terra se chama militante porque está em luta contínua contra o mal e em defesa do bem.

Que a Virgem Santíssima nos conceda as graças necessárias para enfrentarmos, com fortaleza, vigilância e confiança, os demônios e seus asseclas, a fim de que sejam esmagados, e triunfe o Imaculado e Sapiencial Coração de Maria.

ESPECIAL

PAPA APONTA CAMINHO DO DISCÍPULO VERDADEIRO

Na Missa celebrada, na Capela da Casa Santa Marta o Papa Francisco traçou para seus ouvintes de três formas de pobreza às quais o discípulo é chamado a ter: das riquezas, das perseguições e da solidão.

Desprender-se das riquezas

Para Francisco as condições para percorrer o caminho do discipulado perfeito iniciam-se com os desapegos dos bens terrenos que consiste em ter um “coração pobre”.

Se, no trabalho apostólico, for necessário o uso de estruturas ou organizações que pareçam um sinal de riqueza, elas devem ser usadas com um espírito e atitude de desapego, ensinou Francisco.

Recordando as Sagradas Escrituras, o Pontífice disse que, de fato, o jovem rico do Evangelho comoveu o coração de Jesus, mas não foi capaz de segui-Lo porque tinha “o coração preso às riquezas”.

“Se você quiser seguir o Senhor, escolha o caminho da pobreza e se tiver riquezas, que sejam para servir os outros, mas com o coração desapegado. O discípulo, afirmou, não deve ter medo da pobreza, ou melhor: deve ser pobre”.

As perseguições por causa do Evangelho

A segunda forma de pobreza é a das perseguições. Sempre no Evangelho de hoje, o Senhor envia os discípulos “como cordeiros para o meio dos lobos”. E ainda hoje existem muitos cristãos perseguidos e caluniados por causa do Evangelho:

Ontem, na Sala do Sínodo, um bispo de um desses países onde há perseguição contou de um jovem católico levado por um grupo de rapazes que odiavam a Igreja, fundamentalistas; foi agredido e depois jogado dentro de uma cisterna, lançando lama até que chegou ao seu pescoço: “Diga pela última vez: você renuncia a Jesus Cristo?” - “Não!”. Jogaram uma pedra e o mataram. Todos nós ouvimos isso. E não aconteceu nos primeiros séculos: é de dois meses atrás! É um exemplo. Mas quantos cristãos hoje sofrem as perseguições físicas: “Oh, ele blasfemou! Para a forca!”.

Francisco recordou ainda que existem outras formas de perseguição:

A perseguição da calúnia, das fofocas e o cristão fica calado, tolera esta “pobreza”. Às vezes, é necessário se defender para não provocar escândalo... As pequenas perseguições no bairro, na paróquia... pequenas, mas são a prova: a prova de uma pobreza. É o segundo tipo de



BISPO DIOCESANO

O ENCANTO DO NATAL



Dois milênios se passaram e o Natal persiste em resgatar, cada ano, o sentido e o encanto que renova os corações. O amor de Deus vai preenchendo as lacunas deixadas durante o ano. O nascimento de Jesus, festejado na liturgia da Igreja, é o acontecimento histórico transformado em evento perene que celebra a fé, fortalece a esperança e reacende o amor.

A humanidade parece sempre mais cansada de um envelhecer que traz consigo o peso dos sofrimentos, do-

pobreza que o Senhor nos pede. O primeiro, deixar as riquezas, não ser apegado com o coração às riquezas; o segundo, receber humildemente as perseguições, tolerar as perseguições. Esta é uma pobreza.

Ainda recordando o Evangelho do dia, o Papa afirmou que a segunda forma de pobreza é a das perseguições. Nosso Senhor envia os discípulos “como cordeiros para o meio dos lobos”.

Mas existem outras formas de perseguições, continuou Francisco:

“A perseguição da calúnia, da maledicência e o cristão fica calado, tolera esta “pobreza”. Às vezes, é necessário se defender para não provocar escândalo... As pequenas perseguições no bairro, na paróquia... pequenas, mas são a prova: a prova de uma pobreza”.

E, frisou o Papa: Este “é o segundo tipo de pobreza que o Senhor nos pede. O primeiro, deixar as riquezas, não ser apegado com o coração às riquezas; o segundo tipo de pobreza é receber humildemente as perseguições, tolerar as perseguições. “

Abandono: outra forma de pobreza

Existe ainda uma terceira forma de Pobreza que o Pontífice quis descrever. Trata-se da perseguição da solidão, do abandono.

Foi da primeira Leitura que Francisco tirou o exemplo desta forma de pobreza.

Na Segunda Carta de São Paulo a Timóteo, São Paulo ensina que “não tinha medo de nada”, e narra que em sua primeira defesa no tribunal, ninguém o assistiu:

“Todos me abandonaram”, disse ele. Só o Senhor esteve ao seu lado e lhe deu forças, explicou o apóstolo.

res e frustrações, com marcas de egoísmo, dureza, violência e morte. Não dá para continuar assim; é preciso retomar o alento e recomeçar. Há que de novo se envolver e se encantar com a esperança que vem do Natal, ao lembrar que Deus, Pai de amor e de bondade, ofereceu seu Filho, humilde criança, na Sagrada Família de Nazaré: “Maria deu à luz o seu Filho Primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7). Fez-se em tudo pobre e solidário com o ser humano, até o fim, a ponto de dar a vida.

Enviando seu Filho Jesus Cristo, Deus ilumina as sendas da incerteza. Ele é “a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todo ser humano” (Jo 1,9). Ele nasce para dissipar as trevas do pecado e da dor. Os pastores de Belém, para além daquela longa, escura e fria noite de inverno, contemplam a aurora do tempo novo de justiça e fraternidade. “Nasceu-vos hoje o Salvador que é o Cristo Senhor” (Lc 2,11), anunciam os anjos, cantando a glória de Deus e a paz na terra.

Na singeleza do presépio, contemplam-se a grandeza e o esplendor do mistério de Deus e do seu amor presente em cada singelo e profundo gesto humano de abraçar uma criança, socorrer um pobre, visitar um doente, consolar o triste, perdoar e ser perdoado, preparar a mesa, reunir a família, plantar uma flor, defender a vida.

São esses os cordiais e afetuosos votos de Feliz Natal e Abençoado Ano Novo!

Dom Pedro Luiz Stringhini
Bispo diocesano
Mogi das Cruzes, Natal de 2018

O Papa Francisco comentou, então, o abandono do discípulo.

Uma situação que pode acontecer com um jovem ou uma jovem de 17 ou 20 anos, que com entusiasmo deixam as riquezas para seguir Jesus.

Eles, “com firmeza e fidelidade” suportam “calúnias, perseguições diárias e ciúmes”, “pequenas ou grandes perseguições”, e depois, o Senhor ainda pode pedir também “a solidão do fim”.

O Papa recordou exemplos de abandono e solidão de discípulos:

“Penso São João Batista: o maior homem nascido de uma mulher. Grande pregador: as pessoas iam a ele para serem batizadas. Como foi o seu fim? Sozinho, no cárcere.”

“Sozinho, esquecido, degolado pela fraqueza de um rei, o ódio de uma adúltera e o capricho de uma garota: assim, terminou o maior homem da história”.

“Sem ir muito longe, continuou Francisco, muitas vezes nas casas para idosos onde vivem sacerdotes e religiosas que dedicaram suas vidas à pregação, eles se sentem sozinhos, sós com o Senhor: ninguém se lembra deles.”

Recordando os passos da Pobreza

O discípulo é pobre no sentido que não é apegado às riquezas. Este é o primeiro passo.

Depois é pobre porque “é paciente diante das perseguições pequenas ou grandes”, e por fim o terceiro passo:

“é pobre porque entra no estado de espírito de sentir-se abandonado, ou no final da vida. O caminho de Jesus termina com a oração ao Pai: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

O convite final do Papa foi para rezar por todos os discípulos, “sacerdotes, religiosas, bispos, papas, leigos para que “saibam percorrer o caminho da pobreza como o Senhor deseja”.

EVENTOS DIOCESANOS

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES CELEBROU A ORDENAÇÃO DIACONAL DE TRÊS SEMINARISTAS

No sábado, dia 22 de dezembro, a Diocese de Mogi das Cruzes celebrou a ordenação diaconal dos seminaristas Emerson Antônio da Silva, Ricardo Nascimento Vergara e Robson Nunes Martinelli, pela imposição das mãos e prece consecratória do bispo diocesano, Dom Pedro Luiz Stringhini. A celebração foi às 9h, na Catedral Sant'Ana, em Mogi das Cruzes.

DIACONATO

De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, o diaconato é o primeiro grau do sacramento da ordem, os candidatos desse grau se dedicam ao serviço da Igreja, auxiliam os padres nas Santas Missas, tem por função dentro da mesma a proclamação do Evangelho e o preparo do altar.

Na Igreja Católica, há dois tipos de diaconato: transitório, em que os ordenados após alguns meses nesse ministério passam para o segundo grau da ordem, o sacerdócio; e o permanente, que é destinado aos homens casados. No entanto, as funções são as mesmas para as duas formas de diaconato.

EMERSON ANTÔNIO DA SILVA

Natural da cidade de Itaquaquecetuba (SP), nasceu em 14 de junho de 1984. Filho de Antônio Carlos Feitosa da Silva e Maria das Graças Gomes da Silva. Fez a

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO NA CÚRIA DIOCESANA

Pe. Antonio Robson Gonçalves, MSJ, vigário geral e judicial

Terça-feira: das 14h às 15h30

Pe. João Batista Ramos Motta, chanceler e moderador da Cúria Diocesana

Quarta e sexta-feira: das 10h30 às 11h30

Pe. Luis Alberto Hidalgo, ecônomo diocesano

Quarta-feira: das 8h30 às 10h

Pe. Reginaldo Martins da Silva, coordenador diocesano de pastoral

Sexta-feira: das 9h30 às 12h

Pe. André Luiz de Sousa, coordenador diocesano de comunicação

Terça-feira (15 em 15 dias): das 9h às 12h e das 13h às 17h

Cúria Diocesana de Mogi das Cruzes

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes (SP)

Tel: (11) 4724-9734

Segunda a sexta-feira: das 8h às 12h e das 13h às 17h

primeira experiência vocacional na Congregação Família dos Discípulos, em Itaquaquecetuba, entre os anos de 2012 a 2013. Após este período, foi enviado ao Seminário Maior Sagrado Coração de Jesus pela Paróquia Nossa Senhora D'Ajuda, de Itaquaquecetuba. Realizou trabalho pastoral nas paróquias Santo Antônio, em Mogi das Cruzes; Nossa Senhora Aparecida, em Poá, e atualmente, na Paróquia Santa Isabel de Portugal, em Itaquaquecetuba.

Escolheu como lema diaconal: "Pelo amor colocai-vos a serviço uns dos outros" Gl 5,13.

RICARDO NASCIMENTO VERGARA

Natural da cidade de Poá (SP), nasceu em 23 de setembro de 1988. Filho de José Roberto Vergara e Genilda do Nascimento Vergara. Em 2011, ingressou na Casa Propedêutica Nossa Senhora do Socorro. Realizou trabalho pastoral nas paróquias São Sebastião, em Suzano; São Benedito, em Guararema; foi cerimoniário do bispo diocesano no ano de 2016; e desde 2017, está Paróquia São Paulo Apóstolo, em Ferraz de Vasconcelos.

Escolheu como lema diaconal: "Em tudo dai graças, pois essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para vós" 1Ts 5,8

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

Aniversariantes de Nascimento:

- 05.01 – Pe. Dana Peter Lundburg, LC
- 06.01 – Pe. José dos Reis Francisco, NDS
- 07.01 – Pe. Frei Vasco Cróccoli, OFMConv.
- 09.01 – Pe. Beniamino Resta
- 10.01 – Diác. Victor Almeida Moreira da Silva
- 12.01 – Pe. Alexandre de Miranda
- 13.01 – Pe. Cícero Esmerindo Sobral da Silva
- 13.01 – Frei Gilson Sobreiro de Araujo, pjc
- 13.01 – Pe. Luciano Batata
- 13.01 – Pe. Álvaro Nascimento de Souza
- 15.01 – Pe. Wander de Souza, NDS
- 20.01 – Pe. Paulo Antônio Alves, NDS
- 21.01 – Pe. Sidnei Quenji Ito
- 21.01 – Pe. Antonio Robson Gonçalves, MSJ
- 23.01 – Diác. Nivaldo França de Medeiros
- 25.01 – Pe. Alex de Souza Feijó
- 27.01 – Pe. Vicente Paulo Braga, FAM
- 29.01 – Pe. Luciano da Silva Vieira
- 31.01 – Pe. Frei Gabriel Haamberg, O.Carm

Aniversariantes de Ordenação:

- 02.01 – Pe. Marlson Assis de Araújo
- 05.01 – Pe. Alex de Souza Feijó
- 05.01 – Pe. Antonio Rodrigues Sobrinho
- 05.01 – Pe. César Augusto da Silva
- 05.01 – Pe. Diogo Shishito dos Santos
- 05.01 – Pe. João Paulo da Silva
- 05.01 – Pe. Marco Aurélio Moraes de Aguiar
- 05.01 – Pe. Thiago Cosmo da Silva
- 05.01 – Pe. Valdenilson Pedro de Barros
- 05.01 – Pe. Jameskutty Varanathu Mathai
- 06.01 – Diác. Benizio Maria Silva
- 06.01 – Diác. César Paulino
- 06.01 – Diác. José Aparecido Marchi
- 06.01 – Diác. José Roberto de Queluz
- 06.01 – Diác. Mario Vieira
- 06.01 – Diác. Nilton Sergio Consoletti
- 06.01 – Diác. Paulo Aparecido Rosa
- 06.01 – Diác. Ramiro Rodrigues Santana
- 20.01 – Frei Anawin Sentinela da Cruz, pjc
- 20.01 – Frei Servo do Amor Chagado, pjc
- 20.01 – Frei Tarcísio da Santíssima Virgem Maria, pjc
- 27.01 – Pe. Alessandro Correa de Campos
- 30.01 – Pe. Antonio Robson Gonçalves, MSJ

ROBSON NUNES MARTINELLI

Natural da cidade de Mogi das Cruzes (SP), nasceu em 17 de setembro de 1992. Filho de Santino Aparecido Martinelli e Maria Nunes Martinelli. Aos 16 anos, iniciou o processo de discernimento vocacional junto a Congregação dos Filhos do Amor Misericordioso (FAM). Em 2011, ingressou na Casa

Propedêutica Nossa Senhora do Socorro. Realizou estágio pastoral nas paróquias Nossa Senhora de Fátima, em Poá; Nossa Senhora D'Ajuda, em Itaquaquecetuba; Nossa Senhora do Carmo, em Itaquaquecetuba; e na Pastoral Vocacional Diocesana, e atualmente, está na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Mogi das Cruzes.

Escolheu como lema diaconal: "Para que todos tenham vida" Jo 10,10

Diocese de Mogi das Cruzes
Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus

ORDENAÇÃO DIACONAL

Emerson Antonio da Silva
"Pelo amor colocai-vos a serviço uns dos outros"
(Gálatas 5,13)

Ricardo Nascimento Vergara
"Em tudo dai graças, pois essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para vós"
(1 Tessalonicenses 5,8)

Robson Nunes Martinelli
"Para que todos tenham vida"
(João 10,10)

Por imposição de mãos e Oração Consecratória de
Dom Pedro Luiz Stringhini

Catedral Diocesana de Sant'Ana
22 * XII * 2018
09h00